

**Ata nº 05/2026**

Reunião extraordinária realizada em 05/03/2026

**Presentes:**

Pâmela Aparecida Roque dos Santos  
Ana Caroline Martins  
Gabriela Torres do Prado Silva  
Paola Carina Dias Ferreira da Silva  
Denise Cristina Biasuz  
Vera Lucia Villas Boas  
Elcio Prado Martins da Costa  
Matheus Alberto Rodrigues Silva  
Maria Aparecida Pereira de Oliveira

**Ausentes:**

Giovani de Oliveira Miranda  
Jonas Nogueira Junior  
Alyne Bertes de Souza  
Ligia Nayara da Silva de Melo Purcino

**Ausência justificada:**

Washington Batista Dias  
Gigliola Ravena Hatanaka Machado

**Convidada:**

██████████ – mãe do estudante ██████████

**Pauta:**

1- Recurso sobre a aprovação do estudante ██████████

A reunião foi iniciada às **18h37**, ocasião em que a Presidente agradeceu a participação de todos, em especial da Sra ██████████, mãe do estudante ██████████. Em seguida, eu, **Ana Caroline**, realizei a leitura da ata da reunião anterior.

Na sequência, a Presidente justificou o atraso do conselheiro **Celso** e informou que havia convidado representantes da **Promotoria**, os quais, em razão de incompatibilidade de agenda, não puderam participar. Informou também que houve convite para participação do **NAM**, porém não houve comparecimento, razão pela qual sua presença será novamente convocada para a próxima reunião.

Em seguida, **Pamela** passou a palavra à Sra. ██████████, que se apresentou e, posteriormente, foi questionada acerca dos motivos do recurso apresentado. A mãe relatou que a trajetória acadêmica de ██████████ sempre foi marcada por dificuldades, destacando que sempre foi chamada pela escola e que sempre esteve presente na vida escolar do filho.

Relatou ainda que, em **2022**, veio à tona a situação de abuso sexual sofrida pelo aluno, fato que deu início ao seu acompanhamento pelo **CAPS** e por terapias particulares. Após um afastamento

de aproximadamente **100 dias**, a mãe conseguiu reinserir o aluno na escola, no **IJAL**. Esclareceu que, apesar de atuar como **ADI** e professora eventual, não pode permanecer com o aluno durante seu horário de trabalho. A mãe expôs todo o histórico extremamente difícil vivenciado, especialmente em relação à comunidade escolar, que, segundo ela, muitas vezes não compreendia a realidade do aluno.

Informou ainda que, em **2025**, ■■■■ apresentou avanço considerável em seu processo de aprendizagem, motivo pelo qual foi solicitada uma análise para compreender melhor sua evolução e desenvolvimento.

**Pamela** questionou se a mãe havia sido convocada para algum **Conselho de Classe**, ao que a mãe respondeu que **não**.

Na sequência, Pamela perguntou de que forma a progressão poderia prejudicar o aspecto emocional e psicológico de ■■■■. A mãe respondeu que teme pela saúde mental do filho, relatando que, em alguns episódios, ele precisa inclusive ser contido fisicamente, e afirmou que, emocionalmente, ele se comporta como uma criança de aproximadamente **8 anos**.

Em seguida, eu, **Carol**, questionei se ele não ficaria mal ou se sentiria prejudicado com a retenção. A mãe afirmou que acredita que não, pois ele é bastante esclarecido em relação à escola e tem grande apreço pela **Estação Evoluir**, estando triste por não poder mais frequentá-la e também por não seguir para o quinto ano.

O conselheiro **Elcio** solicitou esclarecimentos sobre o histórico médico de ■■■■ e perguntou se algum profissional médico havia sugerido o encaminhamento do aluno para a **JAM**. A mãe esclareceu que esse não é o caso, inclusive informando que a própria JAM já emitiu laudo sobre a condição de ■■■■.

Na sequência, **Pamela** esclareceu ao conselheiro Elcio que ■■■■ **não possui o perfil de atendimento da JAM**. Afirmou ainda que a Prefeitura oferece um acompanhamento de excelência ao estudante e que, por essa razão, ele deve permanecer na rede municipal.

Aberta a palavra aos demais conselheiros, **Gabriela** perguntou se a retenção poderia prejudicar ■■■■. A mãe respondeu que acredita que não, pois ele já está acostumado a conviver com alunos mais novos e que seus vínculos de amizade se concentram, em sua maioria, com crianças de séries inferiores.

Pamela perguntou em que período ■■■■ iniciou tratamento psicológico. A mãe esclareceu que o acompanhamento começou entre **2021 e 2022**, inicialmente por convênio; em 2022, ele passou também pelo CAPS, mas, como necessita de diversas terapias, precisou manter acompanhamento pela rede particular.

A conselheira **Paola** perguntou há quanto tempo ■■■■ era acompanhado pela clínica que emitiu o laudo apresentado. A mãe respondeu que o acompanhamento ocorreu de meados de **2025 até o final de novembro** do mesmo ano.

Paola também perguntou se a mãe percebe ■■■■ mais instável e mais interruptivo. A mãe informou que tem buscado aproximá-lo de crianças de sua idade, mas que ele se relaciona melhor com crianças menores. Acrescentou que, atualmente, ele convive bem com outras crianças, especialmente as mais novas, e que pede todos os dias para voltar à escola. Esclareceu ainda que

■■■ faz tratamento para **TOC** e outras terapias, e que em breve começará a participar da orquestra do Mauro, já que gosta muito de música.

A conselheira **Maria Aparecida** questionou sobre a afirmação de que a mãe nunca havia sido chamada pela escola. A mãe esclareceu que, ao contrário, manteve contato durante todo o ano, sendo acionada em diversos momentos pela unidade escolar.

Maria Aparecida também perguntou sobre as faltas de ■■■ à escola, ao que a mãe respondeu que estas se devem aos efeitos da medicação que ele utiliza.

A conselheira **Cidinha** mencionou as atividades de compensação de aulas que teriam sido enviadas pela escola. A mãe afirmou que a escola **nunca enviou atividades para serem realizadas em casa**. As conselheiras esclareceram que tais atividades possivelmente foram desenvolvidas no contraturno do período integral.

Na sequência, Cidinha comentou sobre a mudança que a transição para o **6º ano** pode causar na vida de qualquer criança, gerando desconforto tanto para crianças atípicas quanto para as demais. Informou que a rede estadual está aberta e preparada para receber esses alunos em período de adaptação e que existem programas específicos voltados ao atendimento de estudantes atípicos. Destacou que o Estado considera natural que a adaptação se consolide apenas após o **2º bimestre** e ponderou que as mudanças também podem ser positivas no desenvolvimento das crianças. Ressaltou ainda que é importante ficar registrado que houve compensação de aulas e que a mãe mantinha contato frequente com a escola.

A mãe esclareceu que solicitou que a última compensação fosse realizada com sua participação e afirmou que ■■■ não conseguiu realizá-la de forma adequada, pois queria que ela respondesse por ele. Disse, assim, não ter percebido a autonomia que a escola afirma que ele possui.

Pamela ponderou que é necessário considerar a **capacidade emocional** de ■■■ para a transição ao 6º ano, defendendo que a retenção teria caráter **protetivo**, em razão dos traumas vivenciados pelo aluno, e afirmou que a retenção, nesse caso, poderia ser entendida como uma medida **terapêutica**.

A conselheira **Gabi** relatou que, a partir dos documentos analisados, compreendeu que ■■■ é uma criança com **TEA e TDAH**, e que deve ser avaliado a partir dessas individualidades. Reconheceu que se trata de uma criança inteligente, com capacidade cognitiva, mas ponderou que existem outras características que também precisam ser consideradas. Questionou se, caso ■■■ fosse retido este ano, haveria, no próximo, condições para o avanço ao 6º ano, e se essa retenção seria excepcional ou poderia se repetir sucessivas vezes. Gabi destacou que compreende os traumas e dificuldades enfrentados por ■■■, mas ressaltou que, em algum momento, ele precisará fazer essa transição. Observou que o pedido de retenção parece decorrer mais do receio em relação à desregulação emocional e à adaptação do que de uma questão cognitiva propriamente dita.

A mãe afirmou que **não deseja manter o filho indefinidamente no 5º ano**, mas entende que ele deve ir para o 6º ano somente após receber as intervenções terapêuticas adequadas, especialmente **terapia ocupacional**, que não encontra na rede pública. Disse que deseja que, após um ano com as terapias necessárias, ele esteja minimamente preparado para essa mudança. Acrescentou que acredita que, com as terapias que conseguiu para o filho, ele poderá estar mais

preparado para seguir adiante.

Pamela reforçou que ■■■ precisa **consolidar os ganhos terapêuticos** que começaram a se evidenciar recentemente.

Cidinha afirmou que não conhecia o conceito de “retenção terapêutica”, dizendo que apenas havia escutado a expressão na área médica, e ressaltou que a **SME é uma instituição de ensino**. Como exemplo, relatou a experiência de sua sobrinha com síndrome de Down, cuja família também tinha medo da transição escolar, mas que acabou avançando de ano e apresentando grande evolução. Ressaltou que crianças atípicas não devem ser comparadas com outras crianças, mas consigo mesmas. Demonstrou preocupação com o precedente que poderia ser aberto, uma vez que seria necessário tratar todos os alunos com TEA de forma distinta daquilo que a pedagogia estabelece.

Pamela discordou, afirmando que **cada caso deve ser analisado individualmente** e que, no caso de ■■■, trata-se de um aluno atípico que vivenciou trauma relevante, devendo, portanto, ser avaliado sob múltiplos aspectos: **pedagógico, psicológico, familiar e social**. Destacou que a retenção somente deve ser considerada se efetivamente contribuir para a melhora da vida da criança. A mãe afirmou que sente que ■■■ **está sendo empurrado pela rede**.

Paola questionou se não seria melhor realizar a mudança agora, considerando que ele está mais estável e em acompanhamento terapêutico. A mãe respondeu que não, entendendo que seria mais adequado que ele entrasse em uma fase de preparo com os profissionais que o acompanham atualmente.

Paola ponderou que existe o risco de o aluno perder o suporte terapêutico futuramente.

A mãe esclareceu que, pela rede, ■■■ participa apenas do **futebol**, enquanto no atendimento particular realiza outras terapias. Informou que o convênio passou a autorizar novas terapias, entre elas **TO e terapia ABA**.

Gabi buscou compreender se haveria possibilidade de construção de um acompanhamento de ■■■ pela **Estação Evoluir** e pelo **NAM**, mesmo ele deixando de ser aluno da rede municipal, de modo que a rede pudesse continuar acompanhando sua situação específica.

Pamela afirmou que a questão central é a **ruptura**, ou seja, a perda do apoio já consolidado no ambiente escolar, no qual o aluno se sente acolhido e familiarizado.

Gabi mencionou os relatórios analisados e perguntou se existe algum outro documento, além daquele emitido pela clínica particular, que seja mais taxativo em relação à situação de ■■■.

A mãe respondeu que o relatório foi solicitado pelo **psiquiatra**, justamente para análise da “idade educacional” de ■■■.

Ao final, **Pamela** afirmou que a reunião foi importante para a discussão do tema, mas que **não seria ainda o momento de deliberação**, pois é fundamental ouvir o **NAM**, que acompanha o aluno desde o início, razão pela qual sua participação será convocada para a próxima reunião. Informou também que é importante a presença do **Conselho Tutelar**, especialmente do conselheiro que acompanha o caso, bem como do conselheiro **Celso**, que o acompanhava anteriormente.

A conselheira **Carol** manifestou a necessidade de se estabelecer uma **data-limite para decisão**

sobre a vida escolar de ■■■■■, considerando que ele se encontra fora da escola, situação que não pode se prolongar.

Cidinha concordou com a colocação. Pamela também reconheceu a urgência da situação, mas reafirmou a necessidade da participação do **NAM** para melhor instrução do caso.

Por fim, o conselheiro **Elcio** perguntou se a **JAM** é um órgão da Prefeitura. A conselheira Carol esclareceu que **não**, tratando-se de uma **OSC do terceiro setor**. Gabi complementou que a Prefeitura Municipal de Jacareí possui contratos com a JAM, mas que ela não integra a estrutura administrativa do Município.

Elcio também questionou quem deveria acompanhar os casos de alunos que eventualmente poderiam ser encaminhados pela JAM. Pamela esclareceu as atribuições do **NAM** e também as demais frentes de atendimento ofertadas pela SME, como **PAE** e **AEE**, entre outras.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às **20h44**, sendo a presente ata lavrada por mim, **Ana Caroline**, que, se aprovada, será validada pelos presentes no formulário de presença.

Carimbo de data/hora	Nome	Qual o segmento de representatividade?	RG	Manifesto que os assuntos registrados na pauta, foram apresentados durante a reunião	Aprovo a ata da reunião	Ressalva da ata (se houver)
05/03/2026 20:44:56	Gabriela Torres do Prado Silva	Prefeito Municipal de Jacareí		Sim	Sim	
05/03/2026 20:45:08	Elcio Prado Martins da Costa	Comunidade		Sim	Sim	
05/03/2026 20:45:32	Denise Cristina Biasuz	Secretaria Municipal de Educação		Sim	Sim	
05/03/2026 20:46:29	Paola Carina Dias Ferreira da Silva	Prefeito Municipal de Jacareí		Sim	Sim	
05/03/2026 20:46:36	Ana Caroline Martins	Secretaria Municipal de Educação		Sim	Sim	
05/03/2026 20:52:05	Maria Aparecida Pereira de Oliveira	Secretaria Municipal de Educação		Sim	Sim	
05/03/2026 21:50:52	Pâmela Aparecida Roque dos Santos	CACS FUNDEB		Sim		